

QUINCAS BORBA

Machado de Assis é considerado o maior nome da ficção brasileira. Teve origem humilde, mal frequentou escolas públicas e nunca foi à Universidade. Portanto foi autodidata. Nasceu no Rio de Janeiro em 1839, filho de um pintor e dourador e de uma açoíriana que morreu jovem. Foi criado pela madrasta e esta lhe deu carinho depois que o pai morreu quando ele ainda era menino.

Machado de Assis cresceu no Morro do Livramento e começou a trabalhar na Imprensa Nacional como aprendiz de tipógrafo e lá foi crescendo profissionalmente. Em 1858, tornou-se revisor e colaborador do Correio Mercantil. Dois anos mais tarde, migrou para a redação do Diário do Rio de Janeiro.

Escreveu romances, contos, críticas teatrais e poesias. Foi fundador da Academia Brasileira de Letras. Morreu no Rio de Janeiro, aos 69 anos, em 1908.

Quincas Borba, 1891, pertence a trilogia realista de Machado de Assis composta por *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*.

Síntese do ENREDO

O protagonista Pedro Rubião de Alvarenga era um professor primário que se tornou enfermeiro e amigo do milionário Quincas Borba. (Personagem que já aparece em outro romance de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, mendigo). Existe um diálogo com outro romance. Era um morador de rua que ganhou uma herança.

Com a morte de Quincas Borba, Rubião herda tudo o que pertencia ao magnata: escravos, imóveis, investimentos. Além de herdar a fortuna, Rubião, que tinha na altura do inventário cerca de 40 anos, também recebeu o cão, igualmente chamado, assim como o antigo dono, Quincas Borba.

O então falecido acreditava que, se morresse antes do animal de estimação, o nome sobreviveria através do cachorro.

Juntos, Rubião e o cão Quincas Borba mudam-se de Barbacena para a Corte.

Na viagem de trem rumo ao Rio de Janeiro – mais precisamente na estação de Vassouras – o Pedro Rubião conhece o casal Sofia e Cristiano Palha. O casal percebe a ingenuidade do mais recente milionário e resolve tirar proveito da situação.

Rubião se muda para uma casa em Botafogo e passa a andar cada vez mais próximo do casal Palha. Eles o ajudam com a decoração da casa, com a contratação de funcionários, o apresentam para o seu círculo social. As relações se estreitam tanto que Rubião acaba se apaixonando por Sofia.

A proximidade do casal trata-se, porém, de pura conveniência. Aos poucos, Rubião vai percebendo que Sofia não está interessada e que o casal tira proveito da sua condição financeira. Com o desgosto, Rubião começa a apresentar traços de demência.

O patrimônio vai diminuindo e o casal Palha, percebendo a condição do "amigo", se responsabiliza pelos cuidados do doente. A situação se agrava até que Rubião vai parar em um hospício. Com crises cada vez mais frequentes de demência, Rubião acredita ser um imperador francês e consegue fugir do hospício com o cão. Juntos voltam para Barbacena, porém não recebem abrigo e passam a noite ao leu, na rua. Rubião, insano, morre poucos dias depois.

Estrutura

O livro começa com Rubião já rico em seu palacete em Botafogo olhando para a enseada no mar. Ainda não se explica sua situação, ele este cercado de empregados, mas **AQUI COMEÇA O FLASHBACK.**

Retornando no tempo, no Capítulo IV, a ação agora acontece em Barbacena interior de Minas Gerais. Quincas Borba homem estava inda vivo e tinha bens, herdara de

um tio, conheceu a irmã de Rubião e este tentara casá-los mas ela morrerá. Ele passou a fazer a vez de enfermeiro de Quincas Borba. Estava com o pé na cova.

Nos capítulos seguintes relata-se a conversa entre Quincas Borba e Rubião em que aquele lhe explica a filosofia do humanismo (Humanitas), a morte da avó que morreu atropelada por uma carruagem e que morte não existe.

A partir do Capítulo VI (esse capítulo tem que ler)

Explica-lhe a teoria de “AO VENCEDOR AS BATATAS”. Começa com a morte da tia atropelada por uma carruagem. Isso aconteceu porque Humanitas tinha fome. A guerra é uma coisa boa e a paz é ruim. Duas tribos lutam por um campo de batatas, só uma pode alcançar os outros campos. Não há comida para todas, se houver divisão todos morrem, então uma tribo deve destruir a outra, ao vencido ódio ou compaixão, “ao vencedor, as batatas”.

Rubião não entende muito bem, mas gosta do amigo. Quincas Borba diz querer chamar o tabelião para fazer o testamento, anuncia que vai para o Rio de Janeiro. Vai e deixa o cachorro com Rubião, este dá alimento e cuida como gente. As pessoas na cidade começam a caçoar de Rubião por ele agora tinha que ficar como o cachorro.

Algumas semanas depois chegou uma carta para Rubião em Barbacena com a letra do Quincas, esse dizia ser Santo Agostinho, estava demente. Lendo um jornal ficou sabendo da morte do Joaquim Borba dos Santos. Apesar de morrer no Rio o testamento ficou em Barbacena. Quando se abriu o testamento Rubião foi declarado herdeiro universal do rico Quincas Borba. Com uma condição, cuidar do Quincas Borba cão.

Voltando ele se lembrou que tinha deixado o cachorro com a comadre Angélica. Tudo tratado, Rubião vai viver no Rio de Janeiro. Na estação de Vassouras entram o casal Palha, e conversa vai, conversa vem, ele conta para o casal que ganhou uma herança.

Cristiano alerta para ele não contar isso a todos, e se compromete a ajuda-lo a encontrar uma casa e um advogado.

Os laços se estreitam e Cristiano gosta de que os homens o invejem por sua bela mulher. Rubião começa a se apaixonar por Sofia. Recebe uns moranguinhos com um bilhete assinado por Sofia, mas foi Cristiano que escreveu.

A certo momento Rubião e Sofia estão sós no jardim e ele acaba se declarando para Sofia, que não sabe o que fazer.

Depois desse episódio, Sofia conta tudo ao marido e diz que deve romper relações com Rubião. A resposta de Cristiano Palha é “devo-lhe muito dinheiro”.

Personagens principais

Quincas Borba

Quincas Borba era um intelectual que vivia em Barbacena, interior de Minas Gerais. Foi apaixonado por Maria da Piedade, irmã de Rubião.

Quincas Borba, o cachorro

Além do grande amigo Rubião, Quincas Borba tinha outro fiel escudeiro: o seu cão. Tratava-se de um cachorro de meio tamanho, pêlo cor de chumbo e malhado de preto. Era um companheiro para todas as horas, dormia com o dono, partilhavam o mesmo nome.

Rubião

Crise de não pertencimento, vai pra corte onde ingênuo, o antigo professor primário Pedro Rubião de Alvarenga recebe, aos quarenta anos, uma herança de Quincas Borba.

Sofia Palha

Casada com Cristiano Palha, bela mulher por quem Rubião se apaixonou. Sofia tinha entre vinte e sete e vinte e oito anos e era descrita como uma belíssima senhora.

Cristiano Palha

Interesseiro, trabalhador, ambicioso. Cristiano de Almeida e Palha vê em Rubião uma oportunidade para crescer na vida.

Carlos Maria Galã que dá em cima da Sofia, casa-se com uma prima dela.

Dona Tonica mulher de trinta e nove anos. Louca para casar, filha do Major

Camacho Jornalista que faz o Rubião investir no jornal dele. Eu assino, não invista.

REALISMO

Contexto histórico é o de um Brasil escravocrata, racista, preconceituoso. Uma elite bastante preconceituosa, isso se reflete na obra.

TEMAS PRINCIPAIS

- Intenções secretas
- Adultério
- Loucura

ESTILO

Ironia (humor) é um recurso que visa fazer o leitor desconfiar das declarações do narrador, a construção irônica sempre prevê outros sentidos para o que é dito.

Digressão Consiste na interrupção do fluxo narrativo, que envereda por assuntos desvinculados do tema inicial, mas mantendo com ele alguma analogia criada pela mente de quem conta

METALINGUAGEM A linguagem focando a linguagem, ex. quando o narrador conversa com o leitor para comentar a obra.

FOCO NARRATIVO

Terceira pessoa, narrador onisciente. Às vezes ele se apresenta, faz comentários.

Espaço Barbacena e Rio de Janeiro

Tempo do romance 1867 1871

Escola do Realismo, segunda metade do século XIX. Muitas teorias científicas. Marx e Darwin, surge na França com Flaubert, tema do adultério. Realismo psicológico.

ANÁLISE

A trama de gira em torno das relações sociais: Rubião descobre a maldade humana ao se mudar para a corte. A amizade por parte do casal Palha só são verdadeiras para sua credulidade provinciana.

Entretanto convém frisar que Rubião não é uma caricatura do caipira enganado na cidade grande. Recordemos que a própria relação com o filósofo Quincas Borba tinha alguma coisa de interesse, no caso do cachorro, ele só resgatou o animal quando ficou ciente da determinação do inventário. Podemos questionar se Rubião era de fato tão inocente.

A falta de escrúpulos do casal Palha e Sofia representa o inverso da crença romântica na sinceridade humana: Cristiano é um falso amigo, enquanto a Sofia usa as armas da sedução para manter Rubião sob controle e para permitir ao marido uma exploração constante. Mas **ATENÇÃO**, eles não são personagens simples, são personagens complexos. O próprio Palha tenta avisar o Rubião que o dinheiro está acabando.

A temática do triângulo amoroso está presente no comportamento que Sofia manifesta pelos homens que a cortejam – como Rubião e Carlos Maria. Não chega a concretizar-se, contudo, talvez porque ela encontre no marido o melhor parceiro no ludíbrio e no engodo – verdadeira temática da obra.

A generalização do ludíbrio aponta para uma sociedade improdutiva e parasitária, dissimulada com máscaras, duvidosas transações financeiras e falsos elogios. Uma sociedade cujo jogo de aparências exerce uma ação poderosa.

Machado de Assis é um grande observador da sociedade de sua época criando personagens complexos e humanos, fazendo uma profunda análise psicológica de uma sociedade onde o jogo de poderes está presente.

Por que do título dado ao livro. Referência ao filósofo que morre logo na abertura ou ao cachorro que fica de herança? Aos dois. Segundo a filosofia do Quincas Borba, Humanitas é o princípio da existência que se manifestaria em todo ser vivente, podendo também existir no cão. Pode ser uma referência ao Humanitismo.

Podemos ver o casal Palha como seres que confirmam as ideias do filósofo. Mas também uma crítica às teorias da época. Sofia e o marido seguem a máxima: "Humanitas precisa comer". Eles alimentam-se da fortuna e da credibilidade de Rubião.

Os espólios de guerra destinam-se aos vitoriosos, "Ao vencedor, as batatas" – a frase pronunciada por Rubião pouco antes de morrer. Ele é derrotado: nada em sua vida foi conseguido com luta, mas por acaso.

O Cruzeiro, que a linda Sofia não quis fitar como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens.

BIBLIGRAFIA

ASSIS, Machado. *Quincas Borba*. São Paulo, FTD, 1992.

ASSIS, Machado. *LITERATURA COMENTADA*, estudos e org. M. Lajolo. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

DIMAS, A. "Rubião, Sofia e Palha: triângulo de ângulos desiguais" in *Quincas Borba*. São Paulo, FTD, 1992.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Brasileira através dos Textos*. São Paulo, Cultrix, 2004.

SCHWARZ, R. *Ao Vencedor as batatas*. São Paulo, Duas Cidades, 1990.